

## TRADUÇÃO POÉTICA DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS: POEMAS DE CORA CORALINA

### POETIC TRANSLATION FROM PORTUGUESE TO LIBRAS: CORA CORALINA POEMS

Maisa Conceição SILVA

#### RESUMO:

Este estudo tem como proposta, refletir os desafios específicos presentes na Tradução-Interpretação de textos poéticos e que são acentuados quando uma das línguas envolvidas no processo é a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tendo em vista que alguns recursos da poesia das línguas orais, como foco nas características sonoras códigos não primordiais para as línguas de sinais. Como recorte da tradução, o estudo enfoca a Dissertação de Mestrado da autora produzida em Libras e registrada em vídeo intitulada: “Tradução-Interpretação em Libras do poema “Aninha e Suas Pedras”, de Cora Coralina”. O presente estudo se justifica, diante da experiência profissional da pesquisadora na área da educação junto à comunidade surda e perceber as dificuldades que o público surdo encontra no campo poético. Procuramos mostrar que a tradução-interpretação de textos literários para LIBRAS pode contribuir significativamente para a compreensão da produção literária em línguas orais que no caso desta pesquisa, a produção literária brasileira. Sabemos que grande parte dos membros da comunidade surda brasileira tem pouco ou nenhum contato com a produção literária nacional e de outras línguas orais. Assim, para realizarmos a proposta inicial desta pesquisa, buscamos desenvolver uma metodologia de trabalho que compreende: a) a análise literária dos poemas e a compreensão de sua forma poética; b) a recriação dos poemas em LIBRAS, procurando a forma estética do poema em português na Língua de Sinais. Como produto final desta pesquisa, apresentamos uma primeira tradução sinalizada por intermédio de fotografias e, em seguida, elaboramos um vídeo da interpretação (declamação/leitura/vivência) dos poemas na Língua de Sinais, feita por mim. Mostramos o poema “Aninha e Suas Pedras” em LIBRAS usando vídeo, registros, fotografias e legendas, empregando a experiência poética com a exploração das possibilidades das configurações das mãos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução, Português, Libras, Poema, Cora Coralina.

#### 1. A Tradução Literária da Poesia em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para a Cultura Surda

Este estudo visa compreender a necessidade da tradução literária e o início de suas práticas nos leva a compreender sobre a atual realidade da Comunidade Surda. Assim o processo de tradução literária em LIBRAS, deve ser compreendido como forma de comunicação e expressão da comunidade surda.

Faz se necessário ressaltar que a LIBRAS já obteve significativos avanços, porém ainda é uma língua que enfrenta barreiras no que se refere a áreas técnicas, seja por ausência de sinais-termo ou pela forma de tradução e assimilação ou até mesmo compreensão dos termos que compõem a temática literária. Outro fator diz respeito à aceitação perante a formação social, emocional e acadêmica a qual muitas vezes tem sua limitação na dificuldade em garantir seus direitos diante da sociedade.

O ingresso na Educação Básica é um direito garantido por lei a todos os cidadãos brasileiros e, àqueles que têm alguma necessidade especial de aprendizagem, também lhes é garantido apoio especializado para desenvolver efetivamente a aprendizagem (LDB 9.394/96).

O conhecimento do português escrito pelos surdos tem sido alvo de pesquisas e de preocupações para professores, que em busca de um método ideal para suprir a aprendizagem das pessoas surdas. Faz-se necessário ressaltar que atualmente, os surdos vêm ganhando espaços nos processos de inclusão frente à igualdade no contexto educacional que conforme a Lei da Inclusão (Lei nº 13.146/15) estabelece os princípios de cidadania e busca “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Conforme Strobel (2009, p. 27):

Cultura surda busca entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas.

Nessa premissa quando se trata da pessoa surda, além do processo de inclusão, há também a necessidade de aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, reconhecida pela Lei Federal nº 10.436/02, como meio de comunicação dos surdos, reconhecimento que fortalece as estratégias de conquistas dos movimentos de surdos.

A legislação garante ao surdo o direito linguístico de ter acesso aos conhecimentos escolares na Língua de Sinais. Essa lei é um instrumento legal que reconhece e afirma a Libras como uma das línguas brasileiras usadas pela comunidade surda do Brasil.

Pode-se dizer, também, que muito se há a fazer no que diz respeito ao fazer pedagógico direcionado ao ensino da língua portuguesa aos surdos, que necessitam ampliar a compreensão do mundo bilíngue em que vivem.

Atualmente as novas tecnologias têm a participação significativa sobre a função da tradução literária no contexto da cultura surda, buscando assim, contribuir para elevar o conhecimento, a autoestima e a construção da identidade como forma de demonstração cidadã, em específico no que diz respeito ao processo tradutório.

Segundo Quadros, (2004, p. 65) “A cultura surda necessita do espaço de trocas simbólicas em que as línguas de sinais, a experiência visual e os artefatos culturais surdos, possam ser partilhados com possibilidades de vivenciar a prática poética na interação com o outro surdo e com o mundo ouvinte, frente a multiplicidade de sinais e assim, recriam identidades que permeiam os grupos surdos”.

Vale ressaltar que no percurso tradutório, é importante aproveitar cada oportunidade de construção do conhecimento frente à poeticidade do texto no qual reside uma relação geradora de sentidos. Dessa forma, é possível extrair marcações icônicas presentes nos poemas entre as fontes linguísticas e visuais, visando ampliar o acesso aos bens culturais, e mostrar a valorização da estética dos poemas sinalizados, como ponto de luz sobre a tradução poética e as línguas de sinais no processo tradutório.

Esses aspectos devem ser observados diante da versificação em poemas sinalizados; além da composição e expressão. Diante do aspecto da representação

literária descrita, considera-se o olhar transcrito, para assim, focalizar o movimento permitindo entre as características cinéticas e sinestésicas.

Segundo Araújo (2013), as produções poéticas dos surdos brasileiros carregam particularidades dos seus autores. Existem pessoas que sinalizam mais rápido, mais vibrante, mais firme, mais brando e suave. Sendo assim, torna-se inviável reproduzir com exatidão todas as características pertinentes à sinalização de um indivíduo.

Em relação à tradução poética há de se considerar as especificidades culturais particulares às suas experiências regionais, locais e individuais retratando o presente na relação entre a Língua Portuguesa e LIBRAS. Daí a necessidade de se apropriar do “eu poético” no processo de traduzibilidade.

A cultura surda, além da língua, é composta de literatura específica, sua própria história ao longo do tempo, nessa mesma direção, pode-se dizer, então, que a experiência que as pessoas surdas têm na modalidade visual é transmitida de forma diferenciada nos aspectos linguístico e cultural. MOURÃO (2012, p.76).

Os questionamentos sobre o que se tem feito no sentido de se reduzir a distância que existe entre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no que se refere a tradução poética têm gerado algumas reflexões que apesar dos avanços adquiridos, ainda requer uma política voltada para a temática, uma vez que há a necessidade de uma formação especializada para a comunidade surda, melhor entender a aplicabilidade das teorias da tradução.

Considera-se que ainda são escassos os estudos na área de Tradução Poética em LIBRAS no que se refere à adequação de textos para as línguas de sinais. Assim, a partir da observação deste tipo de atuação e da necessidade de se refletir sobre a adequação da tradução, considerando de suma importância refletir comparativamente sobre procedimentos de tradução envolvendo textos poéticos em Língua de Sinais, para que possamos compreender o fazer tradutório envolvendo a Poesia em Língua de Sinais, para que, tanto as línguas de sinais quanto as comunidades surdas sejam mais conhecidas e valorizadas em toda a sua irrestrita riqueza cultural, simbólica e literária.

Faz-se necessário ressaltar que a linguagem poética, é cercada de traços indenitários que realçam a cultura da comunidade em que ela é produzida, sendo esta determinada pelas relações estabelecidas como uma expressão subjetiva de suas formas de comunicação.

Nesse sentido utiliza-se dos aspectos mínimos necessários para uma tradução que corresponda semanticamente ao Poema de Cora Coralina em seu sentido, voltado para a transcrição, no contexto poético, o qual às vezes requer a substituição de alguns termos sinalizados por classificadores, o uso da figura de estilo prosopopeia, os morfismos e as incorporações temporais dos sinais. Percebe-se que no contexto atual, a temática é ainda pouco divulgada, principalmente quando se trata da tradução literária e suas implicações para a aprendizagem dos surdos, a fim de compreender a poética vista sob a ótica da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, baseadas em experiências visuais, nos quais a surdez constitui possibilidades de interação e exercício constante das Libras.

Nesse prisma, considera-se que o gênero textual na Poesia em Língua de Sinais, a partir da visão de Sutton-Spence (2012) “É considerado como gênero o qual abrange textos orais articulados em sinais cujo conteúdo tem um forte efeito estético”.

Desta forma, o autor ressalta que esses gêneros podem ser utilizados para vários fins, dentre eles, o educacional e o social, visto que são representações práticas, tanto da identidade quanto da cultura surda, como também, refletem anseios, realidades, fatos, eventos, bem como em outros aspectos presentes em uma determinada comunidade surda.

Diante deste pressuposto, o contato do surdo com a literatura se dá em centros de convivência, escolas e junto à comunidade propriamente surda, uma vez que sua principal função é oferecer registros de situações e sentimentos enfrentados pelo indivíduo surdo, além de imprimir graça e suavidade ao discurso, ampliando o vocabulário e proporcionando reflexões profundas ao leitor.

No que concerne ao gênero textual da poesia em língua brasileira de sinais, a língua nesse aspecto, é utilizada como articuladora de um agudo efeito estético, a qual expressa anseios próprios da comunidade surda.

Faz-se necessário ressaltar que para os usuários de línguas de sinais, as expressões faciais têm duas funções distintas que se constitui em expressar emoções (assim como nas línguas faladas) e marcar estruturas gramaticais específicas (como orações relativas), servindo para distinguir funções linguísticas, uma característica única das línguas de modalidade visual-espacial.

## **2. Procedimentos Metodológicos da Tradução Poética LP / Libras**

A temática trabalhada tem a pretensão de contribuir com metodologias para trabalhar poemas com surdos. Trata-se de um estudo analítico descritivo com a proposta de aplicação prática. Assim a semiótica é utilizada como recurso de análise poético e recriação dos poemas em Libras. A essa questão, acrescentamos as experiências adquiridas com a tradução em Libras, e disso resultou a preparação de recursos audiovisuais na apresentação do poema "*Aninha e Suas Pedras*". Para a compreensão do poema apresentaremos fotos mediante a configuração de mãos e a produção do vídeo com o referido poema, a fim de registrar todas as discussões que surgem durante a leitura e compreensão poética pela comunidade surda. O material será disponibilizado para apresentação em vídeo no aplicativo do celular, Power Point com a mensagem sinalizada pelo QR Code, que pode ser lido por meio de aparelhos específicos.

Vamos, em primeiro lugar, apresentar o poema em língua portuguesa, posteriormente representar o lado poético, para buscar o significado e os traços peculiares do poema no texto analisado, de forma a tornar possível constituir a compreensão e a dinâmica da poesia. Nessa linha, consideram-se alguns pontos peculiares da língua de sinais, os quais podem ser manipulados de forma a evidenciar algumas estruturas. Por exemplo, a emotividade e o ritmo foram muito marcados com intensificadores de expressão facial e corporal e na velocidade da sinalização.

### **3 - Configurações de Mãos: Representação do Poema Aninha e Suas Pedras**

Em primeiro lugar, a proposta tem como princípio apresentar o poema em Língua Portuguesa, posteriormente representar o lado poético, para buscar o significado e os traços peculiares do poema no texto analisado, de forma a tornar possível constituir a compreensão e a dinâmica da poesia.

Nessa linha de observação, a pesquisadora considera alguns pontos peculiares da Língua de Sinais, os quais podem ser visualizados de forma a evidenciar algumas estruturas. Por exemplo, a emotividade o ritmo, expressões

faciais, entre outros fatores os quais foram marcados como intensificadores de expressão corporal e a velocidade da sinalização.

### **POEMA ANINHA E SUAS PEDRAS**

*Não te deixei destruir...  
Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.  
Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.*

*Faz de tua vida mesquinha  
Um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que hão de vir.*

*Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
E não entres seu uso  
Aos que têm sede.*

*(Cora Coralina, Vintém de cobre: meias confissões de Aninha. Goiânia: Ed. UFG, 1984).*

### **Sequência com o movimento criativo**



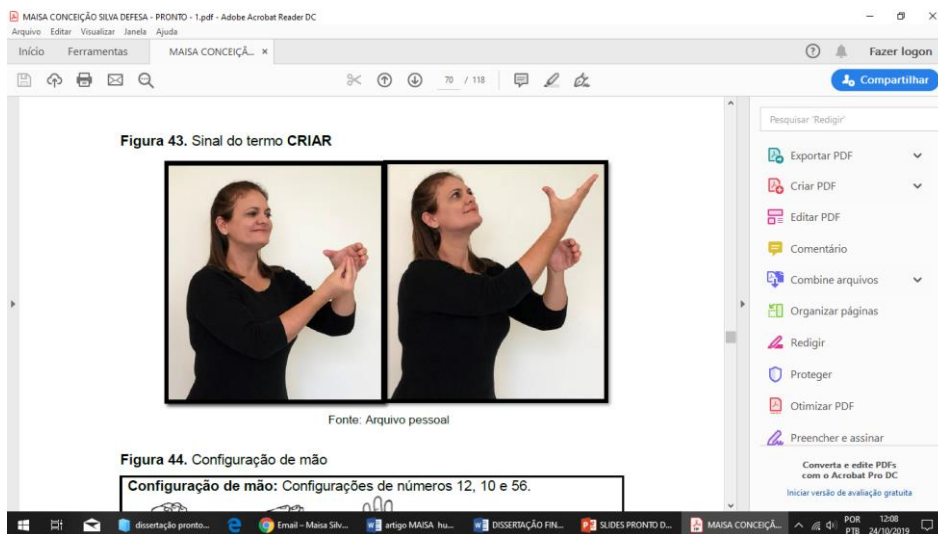
Fonte: Arquivo pessoal

Português: “Recria tua vida, sempre, sempre”.

Glosa em Libras: CRIA – CRIA (Expressão facial de felicidade)

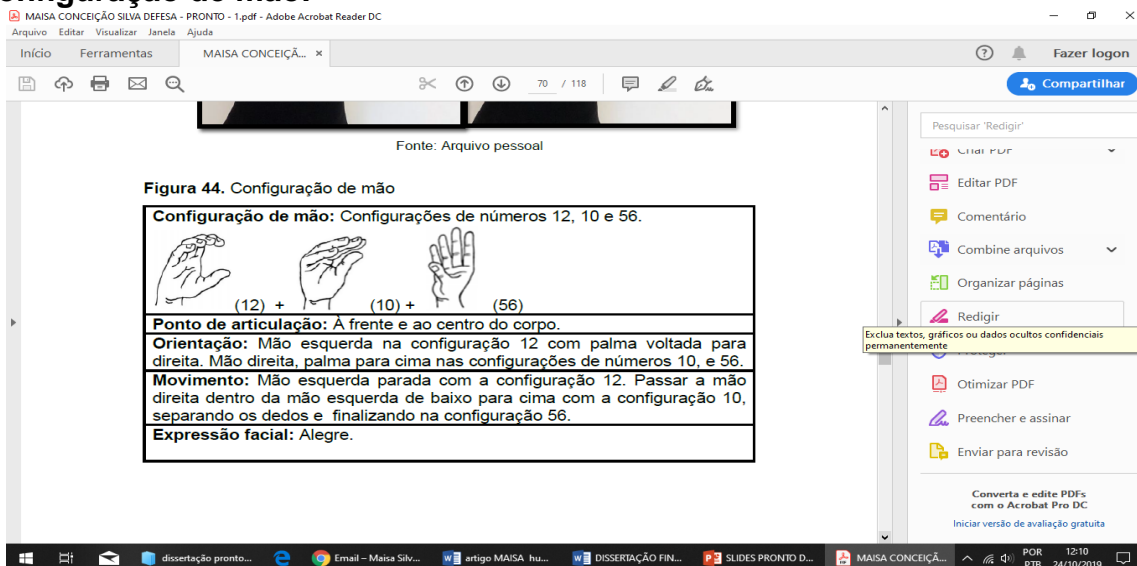
O sinal “CRIAR” escolhido foi devido à semântica e seu movimento central que lembram os sinais de “sentimento” e “poesia”. A repetição dá a ideia de continuidade que existe na frase original: ...”sempre, sempre”.

**Sinal termo: CRIAR**

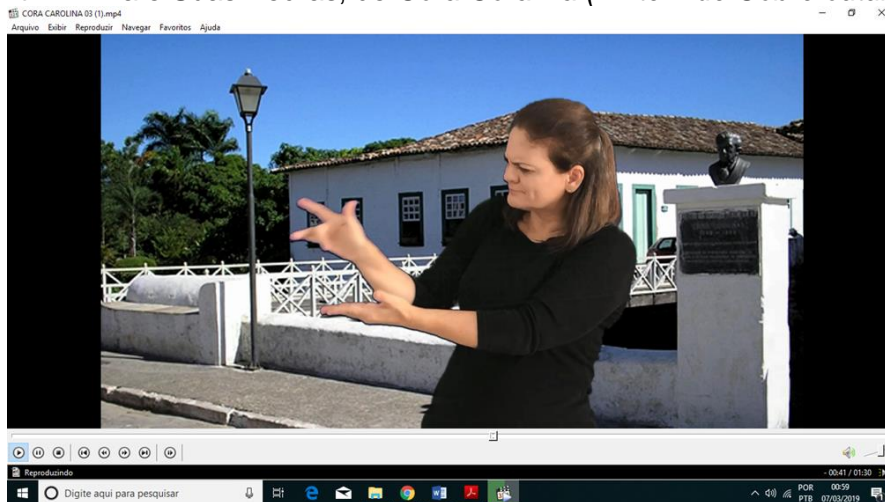


Fonte: Arquivo pessoal

### Configuração de mão:



Videoprint: Aninha e Suas Pedras, de Cora Coralina (Vintém de Cobre outubro, 1981).



Fonte: Arquivo pessoal

VÍDEO/QR Code



Fonte: Arquivo pessoal

## Considerações Finais

Este estudo contribuiu de forma significativa para que a Tradução Literária seja mais discutida, envolvendo o público surdo, os intérpretes, pesquisadores, tradutores em traduzibilidade de poemas na interface Português/Libras para o desenvolvimento da cultura surda. Afinal, é por meio dessa modalidade que se dará o desenvolvimento da identidade surda, que é a forma como estes se enxergam socialmente, consoante sua experiência visual. Portanto, as abordagens teóricas trazidas a este estudo possibilitaram ter diferentes visões sobre o processo tradutório, mostrando que as narrativas poéticas possuem importante cunho informativo sobre a identidade surda.

Dessa maneira, abre-se espaço para outras manifestações literárias, como a ficção, poesia, a pesquisa e outras tantas formas criativas. Certamente, trata-se de um assunto que ainda demanda muitas pesquisas para que a área possa ser desenvolvida, e mais contribuições e desafios precisam ser colocados em prol dos estudos das línguas de sinais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fernanda Machado de. **Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira**. Florianópolis, 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- CORALINA, Cora. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. Goiânia: Ed. UFG, 1984.
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. In: ANPED SUL: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul, RS. **Anais...** Caxias do Sul, RS, 2012.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (Org.). **Estudos Surdos I**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2012 (Série Pesquisas).

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. Goiânia: Ed. UFG, 1984.